

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EM EDUCAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EM EDUCAÇÃO

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
RESUMO
Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO
AULA 2 O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO
AULA 3 DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS
AULA 4 AFINAL, COMO APRENDEMOS? AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA MAPA CONCEITUAL ENSINO COMO PESQUISA ESTUDO DE CASO
AULA 5 TRABALHANDO EM GRUPOS BRAINSTORMING PAINEL INTEGRADO FÓRUM

SEMINÁRIOS

AULA 6

PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIEDADE
TRABALHO COM PROJETOS

BIBLIOGRAFIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2013.
- CASTILLO ARREDONDO, S. Ensine a estudar... aprenda a aprender: didática do estudo. v. 2. Curitiba: InterSaber, 2012.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA ESCOLA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO

RESUMO

Estamos diante de uma nova cultura educacional decorrente do surgimento das tecnologias digitais, que se aprimoram cada vez mais. Elas possibilitam acesso à informação e permitem remodelar formas de pensar e de obter conhecimento. Assim, novas maneiras de aprendizado podem ocorrer devido às facilidades de acesso à informação, permitindo que conhecimentos sejam construídos em grupos e possam ser compartilhados com todos (Bacich; Neto; Trevisani, 2015). Com as diversas possibilidades tecnológicas, o desafio dos educadores gira em torno de como organizar as aulas e ministrar conteúdos que estão em movimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONCEITOS INICIAIS: TECNOLOGIA
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UMA NOVA CULTURA DE
PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO E A SALA DE AULA INOVADORA
POR QUE INOVAR NA EDUCAÇÃO?

AULA 2

INTRODUÇÃO
APRENDIZAGEM ATIVA
ABORDAGENS ATIVAS PEER INSTRUCTION (AVALIAÇÃO POR PARES)
ABORDAGENS ATIVAS, SALA DE AULA INVERTIDA E MOVIMENTO MAKER
ABORDAGENS ATIVAS DESIGN THINKING (DT)

AULA 3

INTRODUÇÃO
APRENDIZAGEM IMERSIVA
ABORDAGENS IMERSIVAS, REALIDADE VIRTUAL E REALIDADE AUMENTADA
ABORDAGENS IMERSIVAS - SIMULAÇÕES DE COMPUTADOR
ABORDAGENS IMERSIVAS – GAMIFICAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

A MENTALIDADE ÁGIL NA APRENDIZAGEM

ABORDAGENS ÁGEIS: PROGRAMAÇÃO EXTREMA (EXTREME PROGRAMMING – XP)

ABORDAGENS ÁGEIS: SCRUM

ABORDAGENS ÁGEIS: KANBAN

AULA 5

INTRODUÇÃO

ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM ADAPTATIVA

COMPUTAÇÃO COGNITIVA

MACHINE LEARNING

AULA 6

INTRODUÇÃO

PROJETOS E INICIATIVAS INOVADORAS

PAPEL E DESAFIO DO PROFESSOR

COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES NO SÉCULO XXI

E O FUTURO?

BIBLIOGRAFIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. M. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>.
- HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.
- TAJRA, S. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Érica, 2014.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO

O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS

INCLUSÃO E EXCLUSÃO

OS PADRÕES DA SOCIEDADE

A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE

AULA 2

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ORGANIZAÇÃO ATUAL

AULA 3

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS
LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961
A CONSTITUIÇÃO DE 1988
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI 12.796/2013

AULA 4

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA
DECRETO N. 3.956/2001
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 5

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
LIBRAS
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005
NOTA TÉCNICA N. 46/2013
NOTA TÉCNICA N. 06/2011
NOTA TÉCNICA N. 09/2010
APARECER TÉCNICO N. 71/2013

BIBLIOGRAFIAS

- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.
- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>.
- TRIPICCHIO, A.; MOREL, B.-A. M. (1809-1873). Revista Redepsi, 2008. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/02/20/morel-b-n-dict-augustin-1809-1873>.

DISCIPLINA:

PERSPECTIVAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS

RESUMO

Esta disciplina tem por objetivo apresentar o conceito de currículo, introduzir as dimensões que o envolvem, desde a esfera de sua produção no campo normativo até a prática escolar (no qual este materializa-se), assim como contextualizar como vem sendo concebido com base na lógica de funcionamento das reformas educativas globais (REGs), que serão

abordadas ao longo das aulas, tendo, para cada temática, algumas especificações necessárias para compreendê-la nas escalas de sua expansão tanto global quanto local.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO PRESENTE NAS REFORMAS EDUCATIVAS GLOBAIS (REGS)
CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR: RELAÇÕES ENTRE A MACROPOLÍTICA E A MICROPOLÍTICA ESCOLAR
CURRÍCULO COMO PERCURSO: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
PRÉ-IDEAÇÃO DO PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PRESENTE

AULA 2

CURRÍCULO PRESCRITO FRENTE AO PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO
PAPEL DA AUTONOMIA INTELECTUAL E DA COLETIVIDADE NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO RECONTEXTUALIZADO
ENTRE O PROJETO FORMATIVO COMPARTILHADO E PROJETO FORMATIVO DESCONEXO: PAPEL DA PRÁXIS NO PROCESSO FORMATIVO
CONTEÚDO E FORMA: CONCEPÇÃO INTEGRAL NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

AULA 3

CONTEXTUALIZANDO A TEORIA DAS COMPETÊNCIAS
A PRODUÇÃO DA POLÍTICA CURRICULAR SOB OS MODELOS DE GOVERNO E DE GOVERNANÇA
PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS: QUAL SUJEITO PARA O SÉCULO XXI?
A GEOGRAFIA EPISTEMOLÓGICA DA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

AULA 4

A RELAÇÃO DA BNCC E A IMPLEMENTAÇÃO DAS REGS NO BRASIL PARA OS TRÊS NÍVEIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL
A BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL
BNCC DO ENSINO MÉDIO

AULA 5

OS CONTORNOS COMUNS DA BNCC PARA AS TRÊS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA QUAL PROJETO PEDAGÓGICO?
BASE NACIONAL COMUM PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES QUAL PROPOSTA PEDAGÓGICA?
DIFERENCIANDO POLÍTICAS CURRICULARES DE TIPO VERTICALIZADO E HORIZONTALIZADO COMO CADA UMA DELAS INTERFERE NO PROJETO PEDAGÓGICO LOCAL
O PAPEL ATRIBUÍDO À TÉCNICA NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC

AULA 6

A CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA PRESENTE NA BNCC
A CONCEPÇÃO DE GESTÃO ESCOLAR PRESENTE NA BNCC

A CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO PRESENTE NA BNCC
FUNÇÃO ATRIBUÍDA AO CURRÍCULO COM ALTO GRAU DE PRESCRIÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, P. Índio sem terra, terra com sangue. São Cristóvão: UFS, 2013. Disponível em: <https://issuu.com/pastadojoao/docs/indiosemterraterracom sangue>.
- BROWN, H. Cidadania sacrificial neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade. Tradução de Juliane Bianchi Leão. São Paulo: Zazie, 2016.
- FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

DISCIPLINA:

FORMAÇÃO DOCENTE E NOVAS TECNOLOGIAS

RESUMO

Estamos na terceira década do século XXI. Passamos, ou já deveríamos ter passado, da fase de conversar sobre a importância das tecnologias para a prática do docente. Estamos na fase de reflexão sobre os caminhos já percorridos, ou não, e em como transformar tendências em ações concretas, trazendo o digital como uma fonte de encurtamento de distâncias e de otimização da aprendizagem. Neste sentido, a formação de professores deve ter, em sua estrutura, um debate amplamente acadêmico para o desempenho na tríade pedagogia conteúdo-tecnologia, sobretudo diante da interrupção, sem precedentes, da pandemia Covid-19 e da rápida aceleração das tecnologias digitais para comunicação entre estudante-professor. É necessário repensar as competências exigidas para os professores para atender às novas e flexíveis demandas de aprendizagem. Vê-se, assim, que a formação de professores é uma área em constante evolução, juntamente com os desafios sociais emergentes que estão transformando instituições e agentes educacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PERSPECTIVA DOS EDUCADORES SOBRE SUA FORMAÇÃO

REFLEXIVIDADE COMO PONTE FORMATIVA

SOBRE A PROFISSIONALIDADE DOCENTE

FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

AULA 2

INTRODUÇÃO

REALIDADES ENRIQUECIDAS

GRATIDÃO COMO PEDAGOGIA

USANDO CHATBOTS NA APRENDIZAGEM

PEDAGOGIA ORIENTANDO A EQUIDADE

AULA 3

INTRODUÇÃO

FORMAÇÃO E COCRIAÇÃO

TELECOLABORAÇÃO COMO LINGUAGEM DE APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS

PEDAGOGIA BASEADA EM CORPUS

AULA 4

INTRODUÇÃO

PRÁTICAS COLABORATIVAS

PRÁTICAS PROJETIVAS

PRÁTICAS PERSONALIZADAS
ECOLOGIAS DE APRENDIZAGEM

AULA 5

INTRODUÇÃO
STEAM
DESIGN SCIENCE RESEARCH
APRENDIZAGEM CRIATIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS – REA

AULA 6

INTRODUÇÃO
FORMAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA
M-LEARNING
PENSAMENTO COMPUTACIONAL
METODOLOGIAS ATIVAS

BIBLIOGRAFIAS

- ALTET, M. Jacques Wallet, un scientifique humaniste, un expert des Technologies et un homme d'action au service du développement des pays africains. Distances et médiations des savoir, 34 | 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/dms/6250>.
- CHARLOT, B. et al. Por uma Educação Democrática e Humanizadora. São Paulo: UNIPROSA, 2021.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

Esta disciplina vislumbra pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR
DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO
S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS
DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR
AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO
HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMINILATERAL

AULA 2

A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E
APROPRIAÇÃO CULTURAL

O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL
O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA
OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN
A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO

AULA 3

PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM BASE NA LDBEN
A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO ADULTO TRABALHADOR
A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR
A ABERTURA DEMOCRÁTICA

AULA 4

ANDRAGOGIA: O MÉTODO
ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E CONTEÚDO
METACOGNIÇÃO

AULA 5

AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS
O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL
A POLITECNIA
EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

AULA 6

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO, CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?
PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS ATIVAS E “INTERACIONISTAS”
AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS
A SALA DE AULA INVERTIDA

BIBLIOGRAFIAS

- BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, Papirus: 1994.
- FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2328100.pdf>.
- KOSIK, K. A dialética do concreto. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

DISCIPLINA:

REGULAMENTAÇÃO E POLÍTICAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

RESUMO

Na sociedade contemporânea, podemos observar um acelerado desenvolvimento tecnológico. Nesse contexto, precisamos compreender os Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo e Aprendizagem (SGCA) on-line, mais conhecidos como AVA, com um mínimo de conhecimento que permita uma atuação livre de medos e crenças, voltada para

aprendizagem aberta. É uma bagagem que deve ser levada em todas as viagens efetuadas pelos agentes educacionais, pelos complexos meandros do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais ou nos ambientes tradicionais enriquecidos com a tecnologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

REPENSANDO A FORMA DE OFERTA DE CONTEÚDO

AMBIENTES VIRTUAIS E A FILOSOFIA DO USO DA TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO

CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO APOIADO NA INTERNET

CIBERPEDAGOGIA OU PEDAGOGIA DIGITAL

AULA 2

INTRODUÇÃO

ESCOLAS VIRTUAIS E PORTAIS EDUCACIONAIS

EM BUSCA DE UM LOCAL PARA ARMAZENAMENTO DE DADOS (CMS)

AMPLIANDO O CONCEITO PARA ARMAZENAMENTO DE ATIVIDADES (LCMS)

A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E O

AVAS

AULA 3

INTRODUÇÃO

A COMUNICAÇÃO MULTIDIRECIONAL NOS AVAS

O QUE DEVE CONTER UM AVA

COMO UM AVA DEVE SER UTILIZADO

A FUNÇÃO DOS PROJETOS EDUCACIONAIS E INSTITUCIONAIS DE CURSO E OS

AVAS

AULA 4

INTRODUÇÃO

A ÁREA ADMINISTRATIVA E OS AVAS

OS PROFESSORES E OS AVAS

OS ALUNOS E OS AVAS

A VISÃO SOCIAL DOS AVAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

UTILIZAÇÃO DE ROTAS DE APRENDIZAGEM

O ACOMPANHAMENTO DO ALUNO (COACHING EDUCACIONAL)

EVASÃO E RETENÇÃO DO ALUNO

MOTIVAÇÃO DO ALUNO

AULA 6

INTRODUÇÃO

O FUTURO DOS LCMSS

COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO NO AVA

COMUNIDADES DE PRÁTICAS VIRTUAIS

EDUCAÇÃO GLOBAL ON-LINE: O USO DE MOOCS E A EDUCAÇÃO ABERTA

BIBLIOGRAFIAS

- MATTAR, J. Metodologias ativas para a educação presencial blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.
- MOREIRA, M. A. O que é afinal a aprendizagem significativa? Currículum, La Laguna, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeeafinal.pdf>.
- SEEGGER, V.; CANES, S. E.; GARCIA, C. A. X. Estratégias tecnológicas na prática pedagógica. Monografias ambientais, Santa Maria, v. 8, n. 8, p. 1.887-1.899, ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/6196/3695>.

DISCIPLINA:

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RESUMO

A temática que será tratada na disciplina de Políticas Educacionais é a organização e desenvolvimento da escola brasileira, considerando as formas de intervenção do Estado na educação escolar: as políticas, o planejamento e a legislação da educação. Nesse sentido, iremos discutir o papel do Estado na formulação das políticas e, conseqüentemente, as legislações, no campo educacional, pautados na seguinte estrutura: • apresentação de uma breve concepção de Estado; • o Estado nas concepções dos autores contratualistas e a acepção socialista de Estado; • a agenda política e seu contexto de produção; • o planejamento das políticas e a legislação da educação no contexto do direito à educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA

O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990

GESTÃO DA EDUCAÇÃO

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

O PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO

O PNE E OS PLANOS DE EDUCAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE) – LEI N. 13.005

A EMENDA CONSTITUCIONAL N. 95 E O LIMITE DE GASTOS PÚBLICOS COM A EDUCAÇÃO

NOVAS REFORMAS NA EDUCAÇÃO PÓS-2016

DA NEGAÇÃO DA DIVERSIDADE À ASSUNÇÃO DO NEOCONSERVADORISMO:
ESCOLA SEM PARTIDO E DEBATE DE GÊNERO NA ESCOLA

AULA 5

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL OBRIGATÓRIA A PARTIR DOS QUATRO ANOS DE IDADE
NOVA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)
REFORMA DO ENSINO MÉDIO
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

AULA 6

INTRODUÇÃO

REFORMA DAS CARREIRAS E PREVIDENCIÁRIA
OS MOVIMENTOS SOCIAIS RESISTEM: MOVIMENTOS EM BUSCA DE
MANUTENÇÃO DE DIREITOS
A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO
NOVOS DESAFIOS DO ENSINO E DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPOS DE
PANDEMIA

BIBLIOGRAFIAS

- BOBBIO, N. Estado, Governo e Sociedade: para uma teoria geral da política. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- CARISSIMI, A. C. V. Ação sindical na construção da agenda política: um estudo sobre as reivindicações e negociações da APP - Sindicato com os governos entre os anos de 2003 e 2015. 203 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

Denota-se que planejar é um envolvimento, um ato necessário para programar ou efetivar uma ação, partindo de metas, objetivos, metodologias, recursos e conteúdos até a avaliação. É um instrumento fundamental para o âmbito da pedagogia, afinal, trata-se de uma formação humana que tem como escopo os humanos: o instrumento planejar simboliza contemplar o outro e ver no outro as potencialidades que podem ser afloradas. Traçando um resgate histórico do planejamento educacional no Brasil, verifica-se que ele teve significativas mudanças, principalmente no que diz respeito ao seu significado, que partiu de um modelo extremamente tecnicista e metódico para uma concepção normativo/prescritiva da realidade e, então, para uma dimensão mais estrategista, englobando definição de diretrizes que orientam a transformação da realidade e do sujeito, bem como incluindo objetivos e metas de maneira a contemplar a formação do sujeito e valorizar as suas potencialidades. No entanto, vale destacar que muitas instituições praticam, ainda, o planejamento pautado em roteiros prontos e ultrapassados, que se utilizam de transposições didáticas e até mesmo de improvisos para a realização do trabalho em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CENÁRIO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL BRASILEIRO
EDUCAÇÃO ESCOLAR, PEDAGOGIA ESCOLAR
PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – CONTEXTO EDUCACIONAL

PLANEJAMENTO E QUALIDADE EDUCACIONAL
DIALOGICIDADE NO PLANEJAR

AULA 2

A EVOLUÇÃO DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR
REFLEXÕES SOBRE O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: LEI 13.005/2014)
DESAFIOS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO QUANTO AO PLANEJAMENTO
CONHECIMENTO DA REALIDADE
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO E NECESSÁRIA
DETERMINAÇÃO IDEOLÓGICA

AULA 3

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR
A AVALIAÇÃO E O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL
DIVERSIDADE NAS PRÁTICAS AVALIATIVAS
A ESCOLA VERIFICA OU AVALIA A APRENDIZAGEM?
INTERVENÇÕES PARA A PÓS-AVALIAÇÃO

AULA 4

EQUÍVOCOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
A AVALIAÇÃO PROCESSUAL
CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
INSTRUMENTOS DE VERIFICAÇÃO
SIGNIFICADOS DA AVALIAÇÃO

AULA 5

SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PLANEJAR EDUCACIONAL
PLANEJAMENTO DIDÁTICO
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL SOB UM OLHAR
FILOSÓFICO
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL NO SISTEMA
ESCOLAR BRASILEIRO

AULA 6

FUNÇÕES DA ESCOLA
NATUREZA E FUNÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO
FORMAÇÃO HUMANA
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, M. Pensamento pedagógico brasileiro. 8. ed. Campinas: Ática, 2004.
- LUCKESI, C. C. Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica. Disponível em: luckessi.pdf/html.

DISCIPLINA:

ÉTICA E RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

RESUMO

A disciplina de Ética Empresarial explora os fundamentos da ética e da moral por meio de três perspectivas principais: ética do prazer ou bem-estar (hedonismo, utilitarismo e consequencialismo), ética normativa (deontológica, incluindo o estoicismo e a ética kantiana) e ética da virtude (focada em valores superiores como o Bem e o Justo). Esses modelos-tipo são abordados de forma pedagógica, servindo como base para a compreensão e comparação de diferentes visões éticas, incluindo as abordagens kantiana, sociológica, marxista e cristã, entre outros assuntos pertinentes, que serão aprofundados ao longo do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

A ÉTICA NOS PERÍODOS HISTÓRICOS – ANTIGUIDADE CLÁSSICA

PERÍODO HELENÍSTICO

ÉTICA MEDIEVAL

ÉTICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA – ÉTICA PÓS-MODERNA?

AULA 2

INTRODUÇÃO

ÉTICA, MORAL E COMPORTAMENTO COTIDIANO

ÉTICA, MORAL E DIREITO

FUNÇÃO ÉTICA E MORAL DOS DIREITOS HUMANOS

ÉTICO – SER OU NÃO SER

AULA 3

INTRODUÇÃO

CÓDIGOS DE ÉTICA PROFISSIONAL

CÓDIGO DE ÉTICA EMPRESARIAL

REPONSABILIDADE PROFISSIONAL

DEONTOLOGIA E PRÁTICA PROFISSIONAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

A EVOLUÇÃO DA RSE E O NOVO MILÊNIO

RESPONSABILIDADE SOCIAL NO BRASIL

RSE E INICIATIVAS INTERNACIONAIS

IMPLANTANDO AÇÕES DE SER

AULA 5

INTRODUÇÃO

COMPREENSÃO DA CULTURA ORGANIZACIONAL

ÉTICA E TIPOLOGIA CULTURAL

CLIMA ORGANIZACIONAL

AMBIENTE ORGANIZACIONAL SAUDÁVEL

AULA 6

INTRODUÇÃO

INDICADORES DE CLIMA ÉTICO

AFERINDO OS INDICADORES DE CLIMA ÉTICO

CLIMA ÉTICO E O TERCEIRO SETOR
CLIMA ÉTICO E O COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

BIBLIOGRAFIAS

- KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. Coimbra: Grupo Almedina, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724421964/>
- LE GOFF, J. A história deve ser dividida em pedaços?. Tradução de Nícia Adan Bonatti. São Paulo: Editora UNESP, 2015.
- PLUTARCO. Vidas paralelas. Livro IV. parágrafo IX. Palmdale, São Paulo: 1992, 141. Acesso em https://www.academia.edu/42823817/Plutarco_Vidas_Paralelas_Completo_em_portugu%C3%AAs_ROMPO. E. O contrato. Coimbra: Almedina, 1988.

DISCIPLINA:
GESTÃO DE EQUIPE E LIDERANÇA

RESUMO

Neste estudo você vai entender o que é o Mindfulness, sua origem, seus significados e, em especial, como a adoção da prática de Mindfulness tem impactado positivamente o ambiente de trabalho, o desempenho, a produtividade, a liderança e o bem-estar das pessoas em empresas que se destacam por sua criatividade, alta performance e lucratividade. Vai compreender também o significado e a abrangência de Mindful Leadership, entendendo como praticá-la e se tornar um líder consciente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

O AMBIENTE DE TRABALHO MODERNO E O ESTRESSE

O PILOTO AUTOMÁTICO E A MENTE REATIVA

O MINDFULNESS E A PESQUISA CIENTÍFICA

MINDFULNESS, MAIS DO QUE UMA MEDITAÇÃO, UM ESTILO DE VIDA

AULA 2

INTRODUÇÃO

POR QUE INSERIR MINDFULNESS NO AMBIENTE DE TRABALHO

LIDERANÇA CONSCIENTE - MINDFUL LEADERSHIP

LIDERANDO COM COMPAIXÃO

AS DUAS HABILIDADES EXTRAORDINÁRIAS EM LIDERANÇA

AULA 3

INTRODUÇÃO

AUMENTANDO SUA RESILIÊNCIA MENTAL

DESCOBRINDO A ATENÇÃO PLENA NO TREINAMENTO DE TRABALHO

APLICANDO A ATENÇÃO PLENA NO TREINAMENTO DE TRABALHO

PRATICANDO A ATENÇÃO PLENA NA ERA DIGITAL

AULA 4

INTRODUÇÃO

USO DA ATENÇÃO PLENA PARA AUXILIAR DIFERENTES FUNÇÕES DE NEGÓCIOS

INTEGRAÇÃO DA ATENÇÃO PLENA AO COACHING

COMISSIONAMENTO DO TREINAMENTO EM MINDFULNESS NO LOCAL DE TRABALHO

COMISSIONAMENTO DO TREINAMENTO EM MINDFULNESS NO LOCAL DE TRABALHO

AULA 5

INTRODUÇÃO

LIDERANDO SEM LIMITES

LIDERANDO PESSOAS, MUDANÇAS E ESTRATÉGIAS

AS DEZ MANEIRAS DE ESTAR MAIS ATENTO NO TRABALHO

AS DEZ MANEIRAS DE GERENCIAR CONSCIENTEMENTE AS PRESSÕES DE TRABALHO

AULA 6

INTRODUÇÃO

ACALMANDO AS AMÍGDALAS (REGULANDO AS EMOÇÕES)

AVANÇANDO COM O SEU CÓRTEX PRÉ-FRONTAL (MAXIMIZANDO A COGNIÇÃO)

MODULANDO A RESISTÊNCIA FÍSICA

TÉCNICAS DE MINDFULNESS

BIBLIOGRAFIAS

- FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011
- FRANKL, V. E. Em busca de sentido: um psicólogo na concentração. Petrópolis: Vozes, 2009.
- GOLEMAN, D.; DAVIDSON, R. A ciência da Meditação. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.

DISCIPLINA:

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ESTRATÉGICA - PLANEJAMENTO, FERRAMENTAS E IMPLANTAÇÃO

RESUMO

Planejamento é fundamental para qualquer atividade, seja ela pessoal ou organizacional. Começamos nosso dia planejando as atividades que precisamos executar, para podermos organizar nossa agenda e não perdermos nossos compromissos. Esse simples planejamento inclui determinar quais as atividades que temos para realizar naquele dia, ajustar os tempos para a realização de cada tarefa (incluindo as que não são nosso foco – como pegar ônibus, ou calcular o tempo que perdemos parados no trânsito). Temos também que pensar quais são as prioridades, definir previamente se precisamos levar algum item para atividades diferenciadas (por exemplo: para a faculdade, precisamos levar o material de estudo; para a academia temos que levar a roupa de ginástica etc.), e ainda os custos: quanto preciso levar para transporte, alimentação, entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

MISSÃO

VISÃO

VALORES

OBJETIVOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
PLANO DE AÇÃO – 5W2H
MATRIZ GUT
PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS
MODELO DAS CINCO FORÇAS DE PORTER

AULA 3

INTRODUÇÃO
MATRIZ BCG
MATRIZ GE-MCKINSEY
CANVAS
BALANCED SCORECARD (BSC)

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTROLE E VERIFICAÇÃO
EFETIVIDADE DO PLANEJAMENTO
VANTAGENS DE SE CONSTRUIR UM BOM PLANEJAMENTO
LIMITAÇÕES DO PLANEJAMENTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
PLANEJAMENTO PÚBLICO NO BRASIL
PLANO PLURIANUAL
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
ESTABELECIMENTO DE OBJETIVOS NO PLANEJAMENTO PÚBLICO
O PERFIL DO GESTOR PÚBLICO PARA O PLANEJAMENTO
BENEFÍCIOS DO PLANEJAMENTO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
DIFICULDADES DO PLANEJAMENTO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

BIBLIOGRAFIAS

- CHIAVENATO, I.; SAPIRO, A. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- HILL, C. W. L.; JONES, G. Strategic Management: An Integrated Approach. Boston: Cengage Learning, 2012.
- KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2006.